

CORDEL: CEARÁ RADIOATIVO!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



ARTE: FÁBIA LIMA DA SILVA

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2025

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2025

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Ilustração da capa: Fábila Lima da Silva
(@faulalima)

Diagramação: pelo autor

É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.

João Pessoa, Paraíba.

Escavadeira chegando
Com fome vem e devora
Abocanha mais recursos
É chegada a vez agora
Do Povo do Ceará
Como então escapará
Dessa sanha que os explora?

Em município tão belo
De nome Santa Quitéria
Foi o povo surpreendido
Por uma grave matéria
Mineral foi descoberto
Em benefício do esperto
Contra povo na miséria

Acenam os novos tempos
Coisa estranha que germina
Apregoam a bonança
Todo incauto se fascina
A jazida promissora
Bocarra devoradora
À oposição fulmina

Faz um tempo descoberto
Grande estoque de fosfato
Um riquíssimo projeto
Quase consumado fato
Fabricar fertilizantes
Adubar terras distantes
Perto porém, pobre prato

Gira mundo nada muda
Terras todas reviradas
Rentável extrativismo
Narrativas floreadas
E vem dizer: “é progresso!”
Porém, mantido o insucesso
Sem riquezas partilhadas

Os coronéis e os herdeiros
Comemoram o projeto
Para eles, o lucro vem
Faturando até o teto
Mas o povão é lascado
Vai servir pelo trocado
Pobre do pai, filho e neto

"Mais de dois mil empregados
Na fase de instalação"
Fazem muita propaganda
Como fosse salvação
"Inté chega a quatro mil"
Esse filme já se viu
O cabreiro tem razão

"Quase cinquenta por cento
De todo o fertilizante
Atende o Norte e Nordeste"
Discursa bem elegante
Ministro de paletó
No leigo tenta dar nó
Omite o contaminante

Outra Boiada de Tróia
Com o povo golpeado
Sem controle ambiental
Novamente desmontado
Não suportam ouvir "NÃO"
Sequer uma restrição
Outro bem privatizado

Já relatei a tragédia
Brumadinho e Mariana
Dura cena se avizinha
Trilham trama leviana
Junto do fertilizante
Radiação ionizante
Morte lenta à paisana

Ligados, fostato e urânio
Juntos no colofanito
Vale bilhões em ativos
O combinado bendito
Específico Uranífero
Forma composto mortífero
E perigoso detrito

Gigantesca escavação
Haverá nesse lugar
Santa Quitéria rural
Em breve vai deslanchar
Com insumos para adubos
E drenando o açude em tubos
Para o sertão mais secar

Grande açude Edson Queirós
Se foi do povo, não mais!
Pois terão prioridade
Os negócios minerais
Morre o “pobre boi Fubá”
Na Caatinga outra pá
Sertanejos funerais

Minerária parceria
Empresa junto de Estado
Se for radioativo
Pela União é lavrado
Quando há valor sob o chão
Calam toda a oposição
Trator vem acelerado

Existe por essas terras
Produção familiar
Gente simples e guerreira
Faz sua voz ecoar:
“Ações foram disfarçadas
Terras já incorporadas
Pra resistência minar!”

O governo e prefeituras
Têm um lado definido
Distantes dos vulneráveis
Onde estar têm preferido
Repetem mesmo programa
Querem em ouro seu grama
Pelo futuro vendido

Já marcada e definida
Sob controle da Fosnor
Pela Fazenda Itataia
Tudo cercado em redor
Tem a marca da Galvani
O povão todo se dane
Um assunto bem menor

As aves da Caatinga
Por aí cantam e vivem
Mas o buraco e jazida
"Necessário\$: incentivem!
O adubo, prioridade
Agropop necessidade
Só as fortes sobrevivem!"

A Bahia já conhece
Situação parecida:
Da mina em Caetité
Sai urânio da jazida
Viaja ao exterior
Com volta posterior
Em pastilha enriquecida

Ligando em Angra dos Reis
Vaga-lumes piscadores
Sumidouros de bilhões
Perigosos geradores
Grave risco ambiental
Investimento letal
Em futuros dissabores

Segue o lucro transportado
Por estrada ou ferrovia
Nas caçambas ou vagões
Escoado em qualquer via
Para o Porto do Pecém:
Prosperidade de alguém
Enquanto a morte assovia!

Na diversa Caatinga
Um novo cacto descrito
Como o *Tacinga mirim*
Tem seu destino prescrito
Antes de o povo saber
Epitáfio vão fazer
Com Galvani nele escrito

O povo não quer e afirma:
"De câncer já morre gente
Sou contra a radiação
Que suja a água vertente
Se péssimo assim está
Pense como ficará
Sem o controle vigente!"

Mesmo o dito progressista
Sufoca o contraditório
Na fala tem inclusão
Pois um dia foi simplório
Mas a elite que o abençoa
Faz festança e ri à toa
Canta venal repertório

Antes de ser muito tarde
Desperte, meu Presidente
Irritado está o povo
Com tal sistema inclemente
Já tem veneno no prato
Nosso sangue virou extrato
Suco pra rico indecente

O Brasil ser nuclear
Parece mais devaneio
Angra Três, poço sem fundo
Pronta pouco além do meio
Bilhões, acima de vinte
Oneroso e grave acinte
Paga o povo esse rateio

Hoje basta ouvir: Urânio
E o povo já se arrepiava
Em Crateús e redor
Muita gente pronuncia:
"Nunca mais quero saber
Nada daí vou comer
Pois toxidez irradia!"

Um discurso sempre igual
Propaga a mineração
Emprego, renda, trabalho
Progresso com salvação
Mas o efeito é de arrasto
Desmate, fogo nefasto
Disputas e privação

Por milhares de anos dura
É herança no ambiente
Nada tem de sustentável
Radiação persistente
É promessa que esvazia
Chega a me causar azia
O futuro dessa gente

Poucos lucram nos projetos
Têm ações, muito dinheiro
Não se iluda, pois você
Tá longe de ser herdeiro
Está na fração atingida
Pela barragem rompida
Por pó que mata sem cheiro

O passivo é duradouro
Dos engenhos nucleares
Radioativo efeito
Por lentos anos, milhares
Com o lucro acelerado
Fado atômico montado
Chernobyl e similares

Porém, o povo não afina
Bravo é o Cearense
Articulado e sabido
Também o Quiteriense
Reage ao impositivo
Um projeto negativo
À gente rica pertence

O povo não tem refresco
Ele vive subjugado
Pois no tempo de eleição
Teve golpe articulado
Aliança escandalosa
Com a facção criminosa
Pra um Prefeito ter ganhado

Com pipoco nas paredes
Ameaças e chantagem
Um milhão dentro do Eclipse
Para o Rio fez viagem
Pagamento do serviço
Foi notícia, rebulição
Na caótica paisagem

Nos tributos e CEFEM
Todo mundo os olhos bota
Nas cidades minerárias
A fortuna sempre brota
Com mazela social
Repartição desigual
Onde chafurda a patota

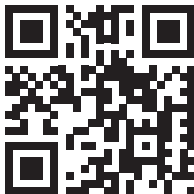
Mineração com justiça!
É um grito necessário
O veio formou-se ali
Mas só ganha o mercenário
Repartição com o povo!
Código mineral novo
No brasileiro cenário!



Contato com o autor:
fgumier@gmail.com

Instagram: @fabianogumier

www.gumier.com.br



CORDEL: CEARÁ RADIOATIVO!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



ARTE: FÁBIA LIMA DA SILVA

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2025